

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Pública-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Mentiras e fáciolosismos

AUTOPSIA DE UM PADRE CACIQUE

No espirito de todos os republicanos sinceros radica-se de dia para dia a convicção profunda de que o procedimento incorreto do prior da freguezia de Santa Barbara de Nexa, afrontando toda a freguezia, foi a causa dos lamentáveis incidentes de que nos vimos ocupando e que tanto teem alarmado a opinião publicá.

Da sequencia dos nossos artigos, biografando imparcialmente o padre Sequeira, evidencia-se que toda a culpabilidade no caso lhe pertence, porquanto, temos provado que a desarmonia, a desconfiança, a antipatia e o odio existem de longa data entre ele e os seus paroquianos.

E existem porque, de ha muito, todos os habitantes de Santa Barbara de Nexa veem experimentando toda a serie de prepotencias e dislates, toda a serie de vexames e agravos com que a mente depravada e a alma repleta de veneno e sedenta de vinganças mesquinhas do seu paroco teem mimoseado em quantas occasiões oportunas se lhe oferecem

Evidenciando que todas as responsabilidades cabem ao padre, que tão ignobilmente tem escarnecido de uma freguezia inteira, cumpre acentuar tambem que este, afim de furtar-se ao justo castigo que o espera, armou agora em martir e não cessa de incomodar os velhos caciques seus cúmplices nos crimes politicos cometidos durante a vigencia do regimen deposto pela gloriosa revolução de 5 de Outubro, e que são mais que suficientes para assinalar um passado de traficancias e incorreções.

Lacremejante, perdida toda a noção da dignidade, este padre acoçado pelo medo, pede agora aos velhos caciques que o socorram, que lhe acudam e que esconjurem o doloroso transe por que está passando, qual é o de ver-se justamente desprezado por todos os individuos a quem a sua maldade e as suas prepotencias tão cruelmente ofenderam outrora.

As voltas que o mundo dá! O lobo tornado cordeiro, a vibora peçonhenta e venenosa reduzida á insignificancia de uma simples minhoca, a revolver-se no lodo infeto da sua propria obra!

Quem diria ao arrogante cacique, ao vaidoso prior de Santa Barbara de Nexa, ao despota impudente e inflexível que noutra tempo tanto escarneceu e

humilhou os seus paroquianos, que estes um dia haviam de escorraça-lo da freguezia, enxotando-o como a um leproso, como a um cão danado cuja mordedura todos temem!

Em Santa Barbara de Nexa o povo fez justiça por suas mãos.

Cometeu uma violencia? É muito discutível o caso. Muita gente de principios e amante da liberdade talvez não fizesse o que o povo fez, mas dentro da logica dos acontecimentos e do direito revolucionario, o que o povo fez não é coisa nova nem estranha; tem exemplos na historia de todos os paizes e na de muitas freguezias de Portugal, em circunstancias identicas ás de Santa Barbara de Nexa.

Agora, em *travesti* de vítima, o padre Sequeira finge lastimar a sua má sina, lamenta a sua triste sorte, o seu mau fado, que não lhe consentiram comer a dois carinhos, isto é, aceitar a pensão e continuar nas boas graças da Igreja de Roma, que tanto teem ilustrado com as suas proezas.

Este jogo, porém, descobriu-se por si proprio, revelando uma verdadeira traição feita á Democracia, sob o disfarce inhabil de um falso republicanismos que não ilude ninguém.

Rodeando-se de influencias que ainda supõe poderosas, mas que a revolução reduziu a zero, estendendo em volta de nós toda uma rede de enpenhos e sugestões, o padre Sequeira e os seus sequazes pretendem a todo o transe desviar-nos do caminho do nosso dever.

Mas enganam-se!

Estamos dispostos a ir até ao fim, porque combatemos pela verdade e porque não esquecemos que o triunfo, a victoria final, nunca pertenceu aos que traçoicamente pretendem vencer.

No fundo, a indole politica do padre Sequeira é a mesma: ataca e fere a Cultural porque esta veio cercar-lhe prebendas e benefícios, mas vai aceitando a pensão para... não perder tudo!

Sempre a incoerencia! Sempre a mesma doblez de caracter!

Apezar da indignação lavrar intensa em toda a freguezia, o prior continua na sua marcha macabra, em que o reduzido numero dos seus apaniguados vai a reboque e em que todas as miserias fraudulentas de que se tem servido no decurso do seu priorado de Santa Barbara de

Nexa, são postas em pratica com um descaramento inaudito que chega a parecer provocação.

Mas tranquilise-se o prior Sequeira, que de nada lhe servirá a artimanha.

O povo não esquece que, se a propaganda é a revolução fizeram a Republica, a lei da separação é a mais valiosa defeza do nosso regimen.

Ao povo compete defender a todo o transe do ataque dos reaccionarios o glorioso diploma que o emancipa.

O prior de Santa Barbara de Nexa, apezar de pensionista, atentou contra a Cultural, offendendo assim gravemente a Lei da Separação.

Sofra-lhe as consequencias.

Entretanto, para que fique bem radicada no espirito dos nossos leitores a nossa imparcialidade perante a figura sinistra do padre Sequeira, reforçamos este nosso artigo com o seguinte extrato:

“O padre João Jaciuto Sequeira, que é a mais “santa” alma de Deus, que-reudo, fazer um favor a um dos seus “compadres,” o sacristão Manuel Henrique, ofertou-lhe as campas que havia no cemiterio e que pertenciam a particulares, que as haviam comprado para cobrirem as sepulturas dos entes que lhes eram queridos.

Essas campas foram ofertadas pelo indigno padre ao compadre sacristão para servirem na construção de um pocilgo, onde se podem ver.

E este padre tartufo ainda euverga uma batiua e se diz ministro de Deus!

Que misero!...

(O Sul, n.º 50, de 19 de Nov. de 1904.)

CANCIONEIRO DO POVO

O meu amor me disse hontem
Que eu andava coradinha;
Os aujos do céu me levem
Se esta cor não era a minha.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Uma carta

Do nosso presado amigo e correligionario sr. capitão Manuel de Sousa Coutinho, recebemos esta carta, em que se revela a sua extraordinaria modestia, e que muito gostosamente publicamos:

Cidadão Redator do *Heraldo*.

V. ao anunciar no penultimo numero do seu bi-semanario, a minha filiação no *Centro Republicano Democratico de Faro*, dignou-se acompanhar a noticia de referencias muito lisonjeiras para mim.

Reconhecido as agradeço, pela intenção em que se inspiram, rogando-lhe o obsequio de tornar publica a solvencia deste dever de cortesia.

Permita-me v. porém, que en retifique a mesma noticia, nos pontos em que o meu espirito a perfilha, como protesto para retificar á outros, em que só vejo favor de amigos, solicitando identica publicidade a estas considerações.

Chefe de familia, voluntario aos sacrificios que os vinculos de sangue impõem a todo o homem normal que sabe amar os filhos, está certo; algarvio pelo coração, concordo; e assim devia ser, porque ao doce clima desta provincia atribuo a vida que ainda disfruto, e dos seus habitantes, cuja indole almirro, recebi sempre um acolhimento encantador e um trato carinhoso e amavel; muito considerado entre os meus camaradas, também é possível, não por merecimentos proprios que me recomendem, mas porque todos eles, caracteres generosos, primam em corresponder a um sentimento que en, com verdadeira justiça, lhes tributo; facilidades de trabalho e pericia em assuntos administrativos, só é lisonja muito conciente, embora amistosá, de quem prestou a v. taes informações.

O pouco que faço para ajudar a manter o bom nome da instituição militar, para, dentro das minhas forças e alçada, lhe arredondar as arestas, nada é, comparado com o trabalho notavel, proficuo e superiormente orientado dos camaradas que deligencia emitir sem nunca o conseguir.

Postas as coisas nos seus devidos termos, peço me desculpe tão longas divagações, que deixam a verdade, de que sou apostolo, desafiada, apezar da forma pouco elegante que as reveste.

Permita-me v. que me subscreva como correligionario e amigo afeiçoado.

Manuel de Sousa Coutinho.

Armamento escondido?

Recortamos do nosso presado colega *Alma Algarvia*, de Portimão:

«Foi esta semana participado á guarda fiscal de Portimão, por um rendeiro da Horta do Palacio, que estando a lavar com o arado, este desenterrara 2 carregadores com balas.

Verificado o achado pelo sr. tenente Bicudo, comandante da guarda fiscal, reconheceram que eram efetivamente 2 carregadores *Mausser*, com a marca 6 meio — 93. Fabrico alemão e de material de guerra.

O homem que fez a participação chama-se José das Candeias e traz de renda a Horta do Palacio.

Esta noticia causou impressão no publico, havendo quem afirme que o achado dos carregadores *Mausser* denuncia espingardas da mesma procedencia, pois não se compreendem balas sem espingarda. O caso está entregue á autoridade que vai levantar o auto.»

Abstemo-nos de fazer qualquer comentario, dada a gravidade do assumto.

O Intransigente

Festejou o terceiro ano da sua existencia este nosso presado colega de Lisboa, superiormente dirigido pelo sr. Machado dos Santos.

Saudamo-lo cordealmente.

Julgamento

Afim de assistir como advogado ao julgamento de seu irmão, o tenente medico sr. dr. Candido de Sousa, julgamento que se deve realizar depois de amanhã, segunda feira, no 2.º tribunal territorial militar, partiu hoje para Lisboa o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso dedicado director.

Beijo Rachado

Em consequencia de ter sido entalado entre dois vagons na estação do caminho de ferro desta cidade, faleceu ha dias o popular carregador Joaquim Bonito, por alconha o *Beijo Rachado*.

Este infeliz, cuja morte desastrosa lastimamos e a quem tantas vezes *O Herald* se referiu em artigos, ecos e locaes, chegou a ser uma das mais importantes influencias politicas durante o mandarinato do nosso inolvidavel amigo Paulino de Andrade, que tinha pelo extinto a mais acrisolada simpatia.

Pobre *Beijo Rachado*!
Sic transit gloria mundi!

A Pátria

Consideravelmente melhorado e sob a proficiente direção do nosso illustre correligionario sr. dr. Estevam de Vasconcelos, reapareceu em Lisboa este nosso colega, sem duvida um dos mais denodados campeões da Democracia portuguesa.

Saudamo-lo cordealmente e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Despetos e arrellas

Consta-nos que o sr. Filipe Drago Flores andou para ali a espalhar o boato disparatado de que, se ao comicio do Azinhal concorreu muita gente, foi isso devido á circunstancia da respetiva comissão ter ludibriado o povo, convidando-o para umas festas da igreja!

Se este papel vexatorio do sr. Filipe Drago Flores não causasse nojo, certamente lhe responderiamos á letra, mas assim, como todos o conhecem e muito bem comprehendem que se trata de uma questão de despeitos, é melhor desprezar o boateiro e deixá-lo entregue aos seus odios.

O sr. Filipe Drago Flores é tio ou coisa que o valha, do dr. Celorico Gil, deputado da nação. Constava por ali que dispunha de certa influencia politica para aqueles sitios do Azinhal e Odeleite. Ora, neste comicio, verificou-se que a pretendida influencia não valia um centavo, e portanto, lá correu o sr. Filipe Drago Flores á estacada, para ver se com os seus fingimentos e armadilhas conseguia desfazer a má impressão que ficara a respeito da sua extraordinaria influencia, em logares onde o seu nome e o de seu sobrinho mal se conhecem!

E basta!

Atentado reacionario

Em Cortegaça, os reacionarios não desarmaram e continuam a cometer taes proezas, que até nos parece que se julgam ainda no tempo da outra *senhora*.

Na noite de 1 para 2 do corrente não acharam intertenimento melhor do que penetrarem nos armazens do sr. Salvador Marques da Costa, em cujo primeiro andar está instalado o *Centro Democratico da freguezia* e no rez do chão do qual existe um deposito de vinhos, e arrancaram uma torneira a urna pipa de aguardente, vasa-la, e por fim collocarem uma bomba ou petardo dentro da pipa, o qual, explodindo, arrombou o soalho e o tecto do 1.º andar, causando prejuizos superiores a 200000 réis.

A Nação e O Dia, sempre tão prontos para criticarem tudo o que cheira a Republica, remeteram-se a um prudente silencio ácerca deste nefando atentado que poderia ter causado a morte a muitas dezenas de pessoas.

Oh! Os santinhos!...

Camilo Castelo Branco

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, reorganizou-se uma comissao de homenagem a este genial escritor. Esta comissao trata de angariar donativos para levantar um monumento ao mais vernaculo dos escritores portuguezes...

Graça alheia

Uns ratões de bom gosto lembraram-se de mandar distribuir nesta cidade e na vespera de S. Martinho a seguinte epistola, que arquivamos no Herald por ser inofensiva e graciosa:

Ill.º e Ex.º Sr.

Tendo sempre esta irmandade recebido exuberantes provas de que V. Ex.ª é um dos mais fervorosos devotos do Deus Baco, resolveu enviar-lhe as inclusas orações afim de, com a sua recitação, ganhar os 1001 dias de indulgencias, concedidos pelo patriarca Noé, bisavô de S. Martinho.

Dens guarde a V. Ex.ª O secretario da meza

Barão das Capelinhas.

ORAÇÕES

Santo abafadinho que estás na quartola, purificado sejas sem agua, venha a nós o teu liktido, para ser bebido á minha vontade, tanto na teberna como em casa, tres quartilhos por cada hora nos três dias...

Avé Parreira cheia de engaçãs, abundancia é commosso, bendito sois vós entre os vegetaes, bendito é o fruto de vossos ramos, a itya.

Santa Parreira, mãe do violão, lembrave-vos de nós, habedores, agora e na hora em que haja sêje. Amen.

Uma campanha stopatica

O nosso brilhante colega de Lisboa O Socialista encetou uma bem orientada campanha contra a prostituição, um dos maiores canceros que corroem a nossa sociedade actual, em que a mulher é ainda e sob tantas formas diversas, tão rudemente escravizada.

Daqui felicitamos O Socialista pela sua humanitaria e moralisadora iniciativa.

Caulejas

Foi assassinado, no dia 12 ás ro horas da manhã, junto de uma livraria na Puerta del Sol, em Madrid, o sr. D. José Canalejas, presidente do conselho de ministros de Hespanha.

O assassino, que disparou quatro tiros sobre o sr. Canalejas, suicidou-se em seguida.

Chamava-se Manuel Pardifias Serrato Martins, era natural de Elgarde, provincia de Huesca, e tinha 28 anos de idade.

Com a morte de D. José Canalejas perde a raça latina uma das suas mais poderosas mentalidades, porquanto o presidente do conselho de ministros de Hespanha não era apenas um politico distinto, era um orador fluentissimo, um erudito consagrado e um escritor brilhante.

Ecos do S. Martinho

A rapaziada pensou em festejar este ano condignamente o S. Martinho e se bem o pensou melhor o fez, exibindo-se num mirabolante cortejo que atravessou as principaes ruas da cidade entre os aplausos de uns, as censuras de outros e a indiferença da maior parte.

E' justo confessar que ao cortejo faltava uma nota de originalidade que o impuzesse á multidão.

A idéa de parodiar uma procissão em forma, não pareceu simpática a muita gente e tambem nos não agradou.

E' que, como livres pensadores que nos prezamos de ser, entendemos que as religiões, quaesquer que elas sejam, nunca devem ser caricaturizadas em plena praça publica, isto pela simples razão de todos termos o elemento de dever, imposto pela civilidade, de respeitar as creanças alheias, o que não impede que se trabalhe intransigentemente para demolir a pernicioso influencia que das mesmas religiões possa advir para a humanidade.

Os processos a empregar é que devem ser outros...

Os bulgaros

Segundo os jornaes, os bulgaros, que tanta celebridade mundial atingiram, em virtude dos seus feitos heroicos no grandioso e sangrento drama que actualmente se representa nos Balkans, são economicos mas não olham a despezas quando se trata de escolas.

E' obrigatorio o ensino na Bulgaria. A's familias que só temem um creado consentem-lhe que ele abandone o serviço para frequentar a escola.

Um d'estes criaditos 'que dividia o tempo entre a vassoira e a gramatica é hoje ministro e levou para chefe do seu gabinete o seu antigo professor.

Foi pela escola que a Bulgaria emancipou da Turquia e da Grecia a sua nacionalidade.

A Bulgaria dispende com a sua instrução primaria mil e duzentos contos. Existem ali onze ginasios e tres proginasios e nove escolas normaes. As Universidades e os estabelecimentos de instrução militar são modelos.

Que differença entre o pequeno estado balkanico e o nosso Portugal tão rico em tradições historicas!

Lá, a instrução é tomada tanto a serio, que até se edificam casas apropriadas onde ela se ministra.

Lá, os professores são escrupulosamente recrutados e servem para ensinar.

Cá—quanto nos custa dizer-lo!—não é raro topar por esses estabelecimentos de ensino professores que vão aprender com os alunos!

Chatnagem

Glósando uma carta que o bispo do Algarve se lembrou de mandar distribuir em janeiro deste ano, escreve o padre João Avelino da Silva, da Fuzeta, depois de ter pedido os indispensaveis donativos para a sustentação do culto e do clero:

«Como esclarecimento devo dizer a v. s.ª que os que concorrerem com menos de 600 réis, terão todos os atos religiosos segundo a tabela que vai ser posta em vigor; os que derem aquella quantia de uma vez, anualmente, ou 60 réis mensaes, terão, além disso, os funeraes gratuitos; porém os que concorrerem com 800 réis de uma vez, anualmente, ou 80 réis mensaes, terão todos os atos gratuitos: batismos, casamentos e funeraes.

Da soma destas quantias será tirada uma parte para o paroco, outra para o sacristão e ainda outra para a igreja.»

Esta tabela é mirifica e se não existisse era preciso inventar-la.

Quanto a nós, quer-nos parecer que os srs. padres andariam mais atiladamente se tratassem de arranjár dinheiro para a sustentação do culto e do clero associando-se ao bonus universal.

Era mais pratico e talvez fosse menos risivel...

Carpldeiras

Sabemos de certas criaturas, sem responsabilidade moral, que não fazem outra coisa senão incutir no animo de quem as escuta a descrença e o desanimo. Agora deu-lhes para dizer que a Inglaterra nos sacrificou em holocausto á Hespanha. Para eles, os tratados, o triangulo estrategico, o commercio das nossas colonias e as grandes empresas inglezas nacionalizadas, não valem nada.

A Hespanha vale tudo. Que esta se prepara de longa data, para nos esmagar, que tem tudo a postos, etc.

E tudo isto vai crescendo que até parece que já somos espanhoes—Pois é verdade, é nós a supormos que a Hespanha está sobre um vulcão, que nela está prestes a rebentar uma guerra civil separatista, só devida pelas falazes promessas dos republicanos, que a nossa vizinha está esgotada com a guerra marroquina, que o seu exercito está cansado, que as suas finanças, ás quaes se procura deitar agora uma tomba de 60 mil contos, estão muito por baixo, que a sua emigração é comparavel á nossa pela miseria dos campos, que as greves tem perturbado toda a sua vida interna, que uma bala perfurando o craneo a Canalejas a lança num desalento incalculavel, pela desorientação que provoca...

Caramba!... Entretendam-se com coisas serias.

Porque espera?

A Republica, ficando embaçada com o discurso proferido pelo Dr. Afonso Costa em Santarém, pediu espera para o criticar. O que deseja é que o tempo passe... e os leitores se esqueçam do prometido. Nem outra coisa seria plausivel, ante o magistral trabalho do notavel estadista.

Foi ali... e já veio

O Dr. Brito Camacho, sempre de luminosas ideias, propoz-se resolver o problema cerealfifero do Alentejo indo ao Canada saber o que era o «Doy farming», e com esse fim partiu, depois de grande espalhafato das gazetas, para Paris. Uma vez ali, poz-se a admirar as esculturas e as pinturas e... deu por finda a sua tão nobre, como patriótica missao. Realmente o nosso celeiro alentejano do que precisa é de dois ou tres canais bem pintados. Ora cebo, sr.

Fiasco... quer dizer, sr. dr. Brito Camacho!

Booaça

Contrariamente ao que se previa, não houve zaragata na camara dos deputados na sua primeira sessão. Os jornaes catholicos apresentam-se pesarosos porque os democraticos se não desagravaram das offensas que haviam recebido! Ainda bem que até, nessa attitude jesuitica, esses adversarios do Regimen, reconhecem a nobreza do proceder dos nossos estimados correligionarios.

Representação parlamentar:

A proposito da abertura do parlamento e para que se veja quaes as relativas forças com que os diversos grupos entram na constituição das duas Camaras, damos a seguir os numeros que as representam:

CAMARA DOS DEPUTADOS

Table with 2 columns: Party Name and Number of Deputies. Includes Partido Republicano Portuguez, Partido Evolucionista, Grupo Unionista, Independentes, Socialistas, and Total.

SENADO

Table with 2 columns: Party Name and Number of Senators. Includes Partido Republicano Portuguez, Partido Evolucionista, Grupo Unionista, Independentes, and Total.

Diplomacia

A Europa fez ha pouco a solene declaração de que seria conservado o statu quo territorial dos Balkans. Hoje pensa já d'outra maneira, após a indiferença ou desprezo com que as pequenas nações vitoriosas acolheram as suas sentenças. Pois não seria melhor que a velha Europa fosse mais diplomatica e não desse uma tão triste figura da sua fraqueza??!

Segurança demaslada

A integridade do territorio otomano, hoje ameaçado, estava garantido, desde ha um seculo, pelo texto de vinte e sete tratados com as diversas nações da Europa.

Ritua e é verdade

Segundo o nosso colega Alma Algavina presume... «para o sotavento deste Algarve preguiçoso e mole, já o caciquismo falcojeia rijo, conquistando e impondo, invadindo e enraizando». Mas não falcojeia o caciquismo de Sotavento (diz ainda o nosso presado colega)... porque pôde dizer-lhe S. Mateus:—Larga os passaros que não são teus!

Nova investida

O nosso colega O Dia atira-se novamente aos evolucionistas na pessoa do sr. ministro do fomento a proposito das declarações por S. Ex.ª feitas e que O Seculo divulgou. Referem-se taes declarações á intervenção do estrangeiro na nossa vida interna, caso não tenhamos juizo, e ao fato de supôr que o mesmo estrangeiro nos não auxiliará na compra de armamento.

As declarações são realmente ousadas e dum grande importancia, mas quer-nos parecer que a elas presidiu uma boa intenção. Pois, apesar disso, espera O Dia que o mesmo ministro seja exautorado no parlamento. Porque será que O Dia se apresenta tão borrascoso?! Ele que todo era amabilidades...

Amaldita

Contra os que procuram explorar a sua situação, os condenados politicos não a pedem, nem a querem.

A avosinha

A avosinha é boa pessoa, mas ás vezes, devido ao peso dos anos, começa a magiar em coisas de que não percebe patávinia e sae-se com cada uma que é mesmo um louvar a Deus. Ha dizer, á laia de cartaz, lembrou-se de dizer, em tipo gráo e vistoso, que todos os males da humanidade resultavam da maçonaria e num arrazoado mais ou menos pioreoso, repetia esta interessantissima piada uma boa meia duzia de vezes.

Pois escusa a Nação de esfalfar-se propalando taes atoardas porque, pelo menos cá em Portugal, toda a gente sabe que quem prejudicou e entrou todos os progressos e conquistas da civilização foram os jesuitas, os grandes e reacionarios amigos da Nação.

Dr. Candido de Sousa

Temos informações de que este nosso amigo vai ser julgado na proxima segunda feira, pelas infamias que o reiduzidissimo numero dos seus inimigos lhe atribuiram. Mais sabemos que no sen belo cativo de S. Julião tem o

Dr. Candido de Sousa recebido inumeras provas de quanto é estimado e admirado pelo seu lidimo carater e pela incomparavel atabilidade do seu trato.

Não se tem de esquecer os seus ex-condiscipulos e hoje colegas, bem como os seus companheiros da celebre e perseguida Liga Academica Republicana, que em grande numero o tem ido abraçar.

Dos seus amigos desta provincia muitos o tem ido visitar e os que o não tem podido fazer, tem-lhe rendido o respeito de homenagem escrevendo-lhe.

A sua casa nesta cidade e a esta redação tem vindo tambem muita gente desejoza de saber noticias suas. Isto nos consola e enche de jubilo como reparando a perseguição descoberta e encapotada de que tem sido vitima.

Cartas da Serra

O frescor das giestas e das estevas e as perolas da chuva—Os «dois irmãos»—No covão do Seisheiro—Um paraizo escondido—Do curso sinuoso do Guadiana aos paues de Aljezur—Uma fonte maravilhosa—Agua limpida e ar purissimo—Figos e medronhos—Um amplo lavabo—Chésus e as abluções dos deus—A serra das avores e a surpresa de «Miss» Kety—Um drama pungente em plena serra—Uma linda donzela sem-norta—Folhas que se desprendem e tosse apertiva—Ilusões que fogem e esperanças que se perdem—Um quinão de felicidades que se esvae—O hutono e os tons ditados e rubris da foltagem morta—Um dialogo triste ou as afirmações da serrana—Condénada?—Regressando... etc., etc., etc.

Continuámos a subir a montanha, opulenta em emanações balsamicas, áquela hora em que o frescor das giestas e das estevas era realçado pelas perolas deixadas pela chuva.

Em breve passámos junto dos Dois Irmãos, a queles enormes penedos que parecem debruçar-se sobre os abismos do vale e que vistos de longe, das terras do Baiona, lembram dos pequeninos seixos para ali atirados por mão infantil.

Dali a pouco, após mais alguns minutos de subida, atingimos o Covão do Seisheiro, um verdadeiro paraizo em plena serra, e cujo horizonte é tão vasto que permite abranger todo o Algarve, desde o curso sinuoso do Guadiana até aos paues de Aljezur, sempre envolvidos n'uma neblina azulada.

Ha ali uma casa modesta, sombreada por velhas arvores e mais acima, n'um recanto, uma fonte da qual brota a agua mais pura que em dias de minha vida tenho bebido.

Ao redor crescem arbustos e relvedos mais opulentos no estendal do brejo que circunda a fonte.

E' lindo o sitio, ali o ar tem maciezas veludigas e uma pureza que delicia os pulmões.

Extasiada, toda a caravana acampou, buscando assento nas enormes pedras que por ali abundam, e logo, uma mulher atraída pelo vozar com que perturbavamos o silencio do monte, saiu da casa rustica e veio, sollicita, oferecer-nos figos e medronhos.

Eram deliciosos e ficariam bem na meza de um Chésus aquelles saborosissimos frutos onde o belo ar e a agua purissima da montanha pareciam maravilhosamente condensados.

As creanças acharam-nos magnificos e miss Kety não duvidou associar-se áquele repasio campesino, pelando um figo com as suas mãosinhas patricias.

Depois, tratamos de lavar as mãos e a boca, e logo a fonte foi transformada n'um amplo lavabo onde toda a caravana experimentou os deliciosos efeitos d'aquella agua purissima que os deuses não desdenhariam para as suas abluções.

Estavamos quasi-no cimo da Picota, e segundo as informações da serrana, não valia a pena ir mais longe.

O caminho d'ali em diante era quasi intransitavel; por ter chovido de manhã, atalhos e veredas estavam transformados n'um lamaçal tremendo que parecia querer ficar ao sólo os nossos pés fatigados.

Depois de descançar por algum tempo, deliberámos voltar ao vale.

O sol, liberto já das nuvens que pretendiam ofuscar-lhe o brilho, começava a dardejear sobre nós os seus raios quentes e vivificantes.

Procuramos a sombra das arvores e miss Kety que caminhava na vanguarda da caravana com o bando infantil, voltou para junto de nós, com uma linda expressão de surpresa a iluminar-lhe o rosto.

—Ali! — disse ella, indicando-nos um

macisso mais frondoso de vegetação—uma linda menina!

Olhámos. Efectivamente, sob um docel de verdura, sentada n'uma cadeira ampla, uma formosa joven parecia dormir.

Era palida; parecia talhada em precioso e azulado marmore a sua fronte. Que formosa boca! Que rasgados olhos! Que lindo cabelo!

Se não tivesse já passado o tempo dos encantamentos haviam de tomála por uma aparição fantastica, dessas de que falam as lendas.

Que linda menina! As folhas amarelecidas das arvores desprendiam-se e vinham pouco a pouco juncar o chão.

O sol coado pela folhagem, enchia o ambiente de uma claridade vaga.

Quasi despidos pelo ouono, alguns troncos mostravam indefiníveis formas, lembrando muitos braços suplices.

Acordada pelo tropear dos nossos passos, ella tossiu! tossiu tanto e parecia custar-lhe tanto a tossir que ninguém conseguiu furtar-se ao desabrochar de um grande sentimento de piedade.

Pobre menina! As convulsões da tosse entubreceráram-lhe levemente as faces; ficou ainda mais formosa.

Olhou-nos, esboçou uma saudação e voltando á sua modorra, pareceu seguir atentamente o cair das folhas...

Lembrava-se, sem duvida, ao ver-las revoltar no espaço, da perda das suas mais queridas ilusões, da fuga das suas mais ardentes esperanças...

O seu quinão de felicidade; as suas aspirações... talvez o seu amor... sonhos quimericos que pouco a pouco a abandonaram... De tudo ficara-lhe apenas a tosse que, dia e noite á atormentava como um aviso de morte!

—E' a menina!—esclareceu atenciosamente a serrana,—a principio só tossia de longe em longe... agora não!...

agora tosse de instante a instante... e queixa-se de grandes dores no peito!... O seu tossir lembra um choque de commandulas n'uma oração de finados...

Pobre creança!

Ao começo da doença chorou muito... muito... e lamentou longas horas o seu mal quando uma vez, surpreendeu nos olhos do medico a sua sentença de morte.

Agora está resignada...

Sabe bem que não tornará a ter saude, sabe que brevemente partirá para sempre...

E,—conclui eu,—deslumbra á talvez a esperancosa idéa de uma existencia melhor! Tem talvez a certeza de que, quando a levarem amortalhada, alguma d'essas folhinhas, que caem agora e a que o ouono tinge de doirado e rubro, tombará sobre o seu caixão na aocia de acompanhála na sua derradeira viagem.

E' certamente por isso que ella olha com tanta atenção e amizade as folhas caidas...

Mas a tosse é dia a dia mais forte e dolorosa e já poucas folhas restam das arvores...

Assim me respondeu a serrana enquanto, diligenciando não fazer rumor, descíamos a encosta com os olhos vidrados por lagrimas de piedade...

Lisandro.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

A alegria é a mãe de todas as virtudes. Goethe.

A falsa ciencia é uma verdadeira ignorancia adquirida. Helvecius.

Os leões não apanham moscas. Ives.

A castidade das viuvas é mais difficil e meritória. S. Jeronimo.

A agua é a fonte da vida. Luiz Kue.

Quanto mais se engrandece a mulher, mais se completa e aperfeiçoa o poder da familia. Legoué.

A maior prodigalidade é perder o tempo. Mauclair.

A Natureza é rica até nas suas pobreszas: dá a presunção aos tolos para lhes conservar a raça. Gautier.

Pedindo a guarda republicana para o Algarve

Os redactores dos periodicos desta cidade, entregaram ao sr. presidente da Camara Municipal a seguinte representacao para ser enviada superiormente:

«E' infelizmente certo que, quem se não faz ouvir é fatalmente esquecido e abandonado, por mais preclara que seja a justiça que lhe assiste; é o que tem sucedido ao Algarve, que não tem sabido concretisar perante o poder central os males que o afligem e os inadiveis melhoramentos de que carece.

E tanto assim que, sendo esta uma das provincias onde a agricultura se acha mais intensamente desenvolvida, tendo alem d'isso numerosos estabelecimentos industriaes de preparacao de curtiça e conservas de peixe, com uma grande densidade de populacao—é a sua policia rural e urbana feita apenas por quarenta guardas civis!

Estes mesmos, sempre destacados, divididos, nunca podem exercer uma açao util.

Crede a Guarda Republicana e estendida a sua benéfica açao a todo o paiz, desapareceriam, por certo estes e outros inconvenientes pondo-se cobro d'uma vez energeticamente ás cenas lastimaveis que ultimamente se tem dado em varios pontos do Algarve, nomeadamente em Silves em virtude da crise corticeira que agitou a classe operaria d'aquella cidade, produzindo tumultos na cidade e devastacao nos campos.

Não basta, porém, um pequeno destacamento em Silves, pois nas freguezias rurais do concelho de Faro tem-se dado casos mil vezes peores, arrombamento de casas, espantamento de velhos e creanças e violação de mulheres.

O decreto do governo provisório que criou a Guarda Republicana destinou-n'ha batalhão para o Algarve e Alentejo, ficando cada um dos distritos d'estas duas provincias com uma companhia.

N'esta distribuição foi o Algarve desigualmente tratado, pois, enquanto as tres companhias dos distritos de Evora, Beja e Portalegre são mistas, a do distrito de Faro é apenas formada por um contingente de infantaria.

Mas nem mesmo este contingente veio ainda para o Algarve e o resultado são as cenas de saque, roubo, pilhagem e violação que, como uma praga, devastam as freguezias mais ricas do Algarve, pela simplicissima razão de esta provincia se ter tornado segurissimo valha-conto dos ladrões e salteadores que infestavam o Alentejo onde a Guarda Republicana tornou inequentes as suas proezas.

Excellencia: O Algarve contribue para as despesas do Estado como as demais provincias e não pode por isso ficar numa situação de injusta desigualdade.

A vinda da Guarda Republicana é uma necessidade inadivél para este distrito a fim de se evitarem, por meio da sua açao enérgica e decisiva, lamentaveis acontecimentos que, sendo uma continua causa de mal estar, apenas produzirão o afastamento daqueles que aqui não vêem a sua propriedade e a sua vida respeitadas: é o exodo de gente e de capitais e não sabemos qual deles seja mais prejudicial á economia nacional.»

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Queixam-se, não sem razão, os habitantes d'esta freguezia de que o governo não tem atendido as suas mais justas petições.

Ha aproximadamente um ano que a commissão parochial administrativa requereu a creação d'uma escola mixta, porque, existindo apenas uma, do sexo masculino e situada n'um ponto tal que as crianças tem de percorrer diariamente dez quilometros, não é o suficiente para uma freguezia, cuja populacao é de 3.740 habitantes.

Todos os dias temos nos jornaes criações de escolas em quasi todas as freguezias rurais do paiz e só Almancil onde ha 80% de analfabetos não tem mais do que uma escola que muitas crianças não podem frequentar devido á grande distancia a que fica da freguezia.

Não sabemos, qual seja a dificuldade da referida creação. Será pela casa? Não nos parece, visto haver um proprietario que se compromete a arranjar-la para esse fim.

Porque é então que o governo não atende ao pedido que este povo lhe faz com tão grande interesse? Almancil é indubitavelmente uma das freguezias que não tem recebido beneficios nenhuns, tendo sido, em excesso, desprezada.

Causa pena que não se tenha beneficiado um povo que é puramente republicano, como o tem demonstrado inumeras vezes.

Quando se implantou a Republica to-

dos exclamavam em tom alegre e decisivo: derruidas as colunas pedres da devassa monarchia contemos, d'hoje para o futuro, com a propagação dos factos luminosos da Instrução!

Efetivamente essa luz tem-se propagado com a grande quantidade de escolas que se tem criado; mas infelizmente Almancil não merece, como as outras terras, a propagação d'essa luz redentora!

E' preciso, pois, que haja instrução nos campos, nas serras e nos logares mais reconditos para que estes povos conheçam e amem com toda a vivacidade da sua alma a nossa querida e grande Republica.

E' tambem necessario que conheçamos a frase repleta de Danton. Depois do pão a educação é a primeira necessidade do povo, e a do eminente poeta Guerra Junqueiro:

Ha mais luz nas vinte e cinco letras do alfabeto que nas constelações do mundo inteiro.

Estas duas frases são o sentimento mais delicado e o principio mais sã para o resurgimento intelectual d'um povo!

Almancil precisa necessariamente de escolas para o bem e para a honra do seu povo republicano e assaz trabalhador.

—Encontra-se num estado bem lamentavel o ramal de estrada que liga Almancil com a Ponte Coberta. Partimos á camara que nos dê as providencias necessarias para que a estrada, que é extraordinariamente concorrida, seja o mais breve possivel reparada para evitar maiores despesas aos proprietarios, se bem que estes são culpadissimos no caso, visto a maior parte deles impurta-se pouco com os melhoramentos da freguezia, preferindo gastar dinheiro no concerto dos seus vehiculos.

E' casmurrices da praxe!

—Queixam-se ainda os habitantes desta freguezia de que é pessimo o serviço da correspondencia. Não ha maneira de evitar a confusão, permutando o termo desta distribuição.

Existindo em S. Lourenço uma estação postal, segue-se que, pelo fato de seprimir a area de S. Lourenço, o distribuidor de Almancil, ha destinatarios que nunca vêem as suas cartas, como os proprios se queixam, porque miram fora da area de S. Lourenço; isto é, a correspondencia que pertence propriamente a Almancil, vinda pela via Almancil-Nexe já mais aparece, porque do estinatório, residindo em Vale de Eguas, ou em qualquer outro sítio proximo, nunca espera que uma carta sua venha por S. Lourenço quando ella podia vir por Loulé, sendo naturalmente entregue ao distribuidor de Almancil para ele depois entregar ao que estiver dentro da sua area.

Aquella estação estaria ali bem se houvesse, para beneficio de toda a freguezia, um distribuidor destinado a fazer a distribuição das cartas que venham por aquela via, ficando porem, o outro para a area que lhe pertence hoje: do puço de Almancil para o poente e para o norte.

Como não existam dois distribuidores, então seriamos beneficiados se se eliminasse a estação que não faz absolutamente falta nenhuma, e o actual distribuidor terá que percorrer a area de S. João, S. Lourenço, Almancil e demais terras, como d'antes, não dando azo a tantas reclamações.

O governo, se nomeasse dois distribuidores para a freguezia de Almancil, praticava uma verdadeira justiça a um povo que abraçou com toda a cordialidade a Republica no inolvidavel dia 5 de outubro, amando-a com o mais veemente ardor da sua alma!

Estoi

Sucumbiu, no dia 10 do corrente, aos dolorosos estragos de uma lesão cardiaca, que durante muito tempo lhe minou a existencia, fazendo da sua vitima o mais resignado paciente, o considerado comerciante e proprietario da freguezia de Estoi, Antonio José Simões, de cinquenta e seis annos, de idade, que no auge dos mais horrozosos sofrimentos sabia desprezar tão crucial doença!

Sim, porque um justo, nas grandes atribulações da sua vida, chegado mesmo aos paroxismos, estende a mão generosa e amiga a essa implacavel e cruel Parca que, desdeubando da lbaoeza de um caracter probo e honrado, arrasta consigo o mais delicado inocente! Sim... porque aquele que contava os seus amigos pelo numero dos conhecidos, aquele que foi bom cidadão e, consequentemente, bom chefe de familia, bom filho, bom pae e bom agregado social, não teme os inimigos e afronta-os até á morte!

Leva, pois, Destino cruel, para além do desconhecido, essa reliquia preciosa, que a sociedade estremeçia, porquanto as lagrimas que nos regaram as faces foram as petalas de uma saudade que desfolhava sobre a sepultura do illustre extinto; e, com magua, olhamos ao vacuo impreenchivel que ele abriu no seio da sociedade estoiense! Sim... porque levou á familia que o estremeçia, aos amigos que

o adoravam, o orvalho das lagrimas que a sofreguão da angustia faz heber!...

E em, que tão pouco tempo teve a fortuna do seu coavivo, que tão pouco tempo apreciou o inesgotavel tesouro das suas virtudes, apenas deixou aqui a derradeira homenagem que melhor sairia de uma pena autorizada, a apoteose digna de um nome e das suas qualidades!

Mas... para sempre e até á eternidade, descança em paz.

O sr. Antonio José Simões, honrado comerciante e abastado proprietario em Estoi, era' esposo muito querido da sr.ª D. Maria das Dores Mendonça Simões, sogro do nosso amigo sr. Joaquim Afonso de Brito, e cunhado dos srs. Antonio Francisco de Paula Mendonça, prior d'esta freguezia e Francisco de Paula Mendonça, proprietario, da mesma.

Receba a familia do illustre finado a expressão do meu sentir.

O carlaver foi depositado na capela da Senhora do Pé da Cruz, e depois das ceremonias religiosas, seguiu acompanhado de mais de quatrocentas pessoas, para o cemiterio d'esta freguezia, pegando ás burras do caixão:

1.º turno. — Epaminondas de Brito Simões Carrajala e Joaquim de Sousa Gago, proprietarios, Antonio Afonso Lopes, farmaceutico, e Luiz de Mendonça Gaziba, comerciante.

2.º turno. — José Joaquim Feijão, vereador; Luiz Nunes de Andrade e José Nunes de Andrade, comerciantes; Manuel Rodrigues Corvo, proprietario.

3.º turno. — Francisco de Sousa Ensebio, comerciante; José de Jesus Zeferino, Augusto Forja e João de Sousa Rosas, proprietarios.

Sobre a ajuda foram colocadas as seguintes corças:

De violetas, rosas-chá, amores-perfeitos e crisantemos, e fitas preta e roxa: «A' memoria de Antonio José Simões, como eterna saudade. Oferecem sua esposa, filhos e netos. Estoi, 10-11-1912.»

De violetas, palmas, rosas e amores-perfeitos, e fitas preta e roxa, franjadas a oiro: «A' memoria de nosso querido filho e irmão. Saudosa recordação de sua mãe e irmãs. Estoi, 10-11-1912.»

De violetas roxas, rosas-chá, miosotis, palmas, cravos, perpernas e campas, e fitas preta e roxa, franjadas a oiro: «Ao nosso querido cunhado, Antonio Francisco de Paula Mendonça e irmãs. Estoi, 10-11-1912.»

De violetas roxas, palmas, crisantemos, amores-perfeitos, campas e lirios, e fitas preta e roxa, franjadas a oiro: «A' memoria de Antonio José Simões. De seus amigos José Antonio Simões Neves e Maria José Afonso Neves. Estoi, 10-11-1912.»

De violetas roxas, rosas-chá, sandades, amores-perfeitos e crisantemos, e fitas preta e roxa, franjadas a oiro: «Ao seu chorado consocio Antonio José Simões, A Sociedade Recreativa Estoiense. Estoi, 10-11-1912.»

A' heira da sepultura falou o professor oficial d'esta freguezia, nosso amigo, sr. Verissimo Manuel Martins.

S. Braz de Alportel

Sempre os rapazes tem coisas que só ao diabo lembram!

Passando por algumas ruas desta aldeia temus lido varias coisas, que estão escritas pelas paredes de alguns predias, que causam admiração, e em todas elas encontramos um ingma que desejavamos decifrar; ingma que até hoje não conseguimos saber, mas que n'alguns pontos chegámos quasi a des-endar.

Ora os rapazes são o diabo!... Levados pela procissão de S. Martinho tiveram a lembrança de escrever pelas paredes, coisas que estavam já mortas e portanto confundidas, com os restos mortuos dos nossos bis-avós no seu eterno descanço e de que ninguem mais faria caso, por descobrecer a veracidade dos factos!...

Alguns dizeres que encontramos escritos nas paredes: — Dizem, será verdade? 80\$000 réis para luz (iluminação publica a mais n'um semestre do que se costumava gastar). Cautela com o homem das multas!

Mais adiante, vimos o retrato de um policia com o seguinte: — Cautela com as multas sr. policia. E outra parede: Não só á estrada se sae a...

A' porta do posto dos impostos estava outro retrato de policia com o n.º 27 com a seguinte dedicatória: Jacobino, e ainda outra parede: As multas são para as ameixas. Haviam mais mais não nos recordamos. Ora dentre todos estes pasquins encontramos decifração para alguns, outros ainda estão por decifrar.

A questão do dímbeiro diz respeito aos 80\$000 réis foram empregados para iluminação publica, que se gastaram, não se sabe como, num semestre a mais do que se costumava gastar, sendo a iluminação feita quasi no escuro. O dinheiro desapareceu, as bocas fecharam-se, as contas encerraram-se e os escrupulos são os mesmos!...

Mas quem gastou este dinheiro?

O pasquim o diz: — Cautela com o homem das multas...

Informaram-nos que nesta freguezia ha muitas por todos os lados, umas legais e outras que causam repugnancia e que multados deveriam ser aqueles que as applicam. Dizem-nos que ainda ha bem pouco tempo se applicou uma multa a uma rapariga que está encarregada de uma venda, que vive muito honestamente e é cumpridora dos seus deveres. Isto contrasta com o procedimento havido para com uma venda onde os taes da panelinha tem os seus petiscos de ameixas, etc.,... não uma noite mas em muitas. Esta venda não é multada!...

Eis a razão do ingma: Não só á estrada se sae a...

Mas quem applica estas multas?

O pasquim o diz. O povo que não sabe qual o destino das multas, nem qual o seu rendimento de receita e despesas da freguezia diz então que as multas são para as ameixas!

Nisto não acreditamos nós, porque achamos incapazes esses cidadãos de desperdiçarem e esbanjarem o dinheiro dos pobres que pô-le ser utilizado em necessidades importantes e melhoramentos para esta terra.

Mas nós que nada temos com isto ainda assim somos forçados a dizer que estas lembranças não se devem fazer.

Os srs. sabem perfeitamente que em Puringal não existe um homem mais amigo e mais presavel ás causas de S. Braz do que aquele de quem a freguezia em peso pediu a sua conservação aqui. Este homem chora e lamenta constantemente por ver as economias desaparecerem inutilmente. Desaparecerem para aonde? O pasquim diz.

Portanto não escrevam por essas paredes tais coisas, não lhe chamem nomes feios, como Jacobino, etc., porque este homem tem nomes mais honitos do que esses que lá escreveram.

Não é digno de ser Jacobino, nem nada disso. Em tempos itos já o juroal indicou o que esse homem faz e portanto confrontem... Callem-se e informem-se bem. Tummem sentido que é toda a freguezia de S. Braz que pede a sua conservação aqui e basta!

Informaremos o que formos sabendo com mais segurança.

NOTICIARIO

Foi colbido pelo comboio n.º 965 do dia 10 do corrente, ao quiloineiro 328, 936, Alberia Pedro, solteiro de 18 annos de idade, no sítio das Pedras, freguezia de S. João de Almancil, concelho de Loulé, tendo falecido immediatamente.

Era filho de Manuel Pedro e de Filomena de Brito, muradores no sítio do Pé do Cerro, freguezia de Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro. Segundo informações, parece que o infeliz se atirou á linha voluntariamente.

— Regressou de Lisboa o sr. Antonio Gravelo Martins.

— Tambem regressou de Lisboa, acompanhado de sua familia, o sr. Francisco Pedro de Lima, empresario do Cinematographo de Faro.

— Partiu para Evora o sr. Inacio de Sousa Branco.

— Por portaria do sr. ministro da justiça, foi exonerado Abilio José Pereira, official de diligencias de Cabeceiras de Basto, que fugiu para Hespanha por occasião da incursão conceirista.

— Está em Lisboa o sr. Guerra Junqueiro, ministro de Portugal em Berne.

— Foi concedida a transferencia da concessão do local Ferrarias, de Bombal e Balle, para a sociedade de pesca denominada Ferrarias, Limitada.

— Foi mandado servir na estação de Vila Real de Sauto Antonio o aspirante telegrapho-postal, sr. João Nepomuceno Mimoso Faisca, que prestava serviço na estação de Faro.

— Foi proferida sentença em 1.ª instancia, pelo juiz da 3.ª vara civil, na açao de filiação intentada contra os herdeiros do conselheiro José Dias Ferreira, e que durava quatro á annos, reconhecendo o dr. José Eugenio Ferreira como filho e successor daquele estadista.

— Foi exonerado de ajudante do notario de Loulé, Augusto de Melo e Sabo o sr. dr. João Batista Caleça.

— Esteve nesta cidade esta semana o nosso amigo e assinante de Almancil, sr. Crismvão Guerreiro Marum.

— O sr. Frederico Marck requereu ao ministerio do fomento os diplomas de descobridor legal das minas de uranio da Luz e Ervedeira, sitas na freguezia de Gradis, distrito da Guarda.

— Regressaram de Lisboa os srs. Antonio Guimarães Xavier e Virgilio da Conceição Costa.

— Regressou de Portimão o sr. Francisco José Pinto.

— Estiveram em Faro, em serviço de

fiscalização de outvesaria, os srs. primeiro ajudante da contrastaria e Jorge Augusto da Cunha, marcador da mesma repartição.

— Vimos de passagem para Olhão, vindo de Lisboa o sr. dr. João Lucio Pousão Pereira.

— Acompanhado de sua esposa, regressou de Portimão o sr. José Bivar.

— Partiu para o Barreiro o sr. José Fernandes Junior.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Leiria, partiram para o Barreiro o sr. José Casimiro.

— Acompanhado de suas filhas, encontra-se em Faro, de visita a esta cidade o nosso amigo sr. Manuel Guerreiro Lamproia, de Beja.

CARTEIRA

Fazem annos:

Ameixã, 17—D. Alício Vieira Sergio, D. Antonia de Oliveira Pinto, D. Joana da Conceição Paros, D. Maria da Piedade Garim, Milton Marques Teixeira de Azevedo, João José Baltor, Antonio Filipe Tagarrinha e João Bernardo Henriques.

Segunda, 18—D. Maria da Soledade Pires, D. Ana Ferreira da Costa, D. Iloriqueta Antonia dos Santos, D. Clarissa de Jesus Cabrinha, Francisco Vicente Maldonado, Joaquim Fonseca, João Manoel Ramada, José Antonio da Silva e José João Pacheco.

Terceira, 19—D. Bibiana Aulia Ramos, D. Francisca Bernarlina Avilez, D. Maria Sebastiana de Araújo Ribeiro, D. Maria Leopoldina das Chagas Moreno, D. Mariana Maldonado Ferreira, João Baltor, José Maria dos Santos, José da Silva Camarão, Antonio Domingos da Mota e Joaquim Antonio Bailreu.

Quarta, 20—D. Eugenia do Carmo Mendonça, D. Joaquina Augusta de Brito, D. Luiza de Oliveira Martins, D. Maria da Gloria Ferreira, D. Lucinda de Oliveira Batista, Antonio Pedro de Brito Abreu Vila Lobos, José Francisco do Nascimento, Artur de Magalhães Ribeiro, Virgilio Augusto Francolino, Francisco Libanio Alves e o moço João Alberto Fernandes.

Necrologia:

Faleceu em Loulé o dr. Belchior Maria Virtuoso da Silva.

Noticias de instrução

Por portaria ultimamente publicada, foi superiormente determinado que a justificação de faltas dadas pelos professores primarios por meio de atestado medico, só aproveita para casos urgentes em que o professor não necessita de licença, não podendo, contudo, estas faltas assim justificadas exceder o numero de 30 em cada anno letivo, tendo o professor de pedir licença sempre que ultrapassasse tal numero.

—Devido aos valorosos esforços do ex.º inspetor do Circulo Escolar de Faro, dentro em pouco estarão instaladas as escolas centrais primarias, no edificio das irmãs hospitaleras de caridade, cedido para tal fim pela commissão jurisdiccional das bens das extintas congregações religiosas.

Este melhoramento, muito importante para Faro, no qual largamente cooperou o ex.º delegado do procurador da Republica nessa comarca, como representante da referida commissão, era de ha muito ambitionado por toda a cidade. Felicitamo-nos, pois, por tão grande melhoramento.

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e açao competente, foi proferida sentença em 11 de outubro de 1912 que transitou em julgado, autorizando o divorcio dos conjuges Francisco Inacio Nunes, conhecido por Francisco Nugas, proprietario, e Maria da Piedade Prado Nugas, de occupação domestica, residentes em Faro.

Faro, 24 de outubro de 1912.

O escrivão do 2.º officio,

Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

EDITAL

A Commissão Municipal Administrativa do Concelho de Faro

Faz saber que na sua secretaria—Rua do Municipio, d'esta cidade, se acha patente pelo tempo de 10 dias, contados de 14 do corrente mez, o orçamento 3.º, suplementar ao ordinario da receita e despeza d'este Municipio para o corrente anno civil de 1912.

As pessoas que pretenderem examinar o dito orçamento e apresentar a seu respeito qualquer reclamação, poderão fazer-lo em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, dentro do referido prazo,

Faro, 14 de Novembro de 1912.

O Vice-Presidente.

Paulo da Silva Pinto

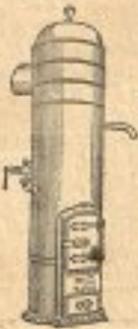
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.
Está em publicação pela acreditada casa editora Belem & C.ª Succ. Lisboa.
Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromo com um assunto de grande novidade.
Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de cartá, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA.

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adeuado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.
Brazíl (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE
Revista literaria e scientifica de que é Director
MARQUES ABREU
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitars e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO (— Vidago, Vidago n.º 2 e Subrosa)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre os Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Prevenivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porta do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis e 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Vill. Real de Santa Antonio ou Villa Nova da Partimão; despezas está consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1000 réis.

Requiritando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, o da não menos importante circumstancia da reduccão da despezas resultando poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exercen a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema allemão, pelas roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restituí-se a importancia.—Preto para tudo em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CABEÇA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Falegnaria, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especiaes de estramonias e estramonias, objetos de borraça, candelas, fendas, Irregulares, canellas e perfumarias

FABRICO ESPECIALLY DE EXTRATOS FILTRADOS